



RELATÓRIO DA PARTICIPAÇÃO DA ADUFERPE NO ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (ENE)– RIO DE JANEIRO/RJ, 8 A 10 DE AGOSTO DE 2014

Bruna Tarcília (Recife-UFRPE)

Forma da escolha das(os) delegadas(os)/ representantes: Reunião do Grupo de Trabalho de Política Educacional (GTPE) da Aduferpe.

Denominação do evento: Encontro Nacional de Educação

Organização do evento: ANDES – SN e outras entidades.

Tema do evento: Defesa da educação pública de qualidade

Período de realização: 08 a 10 de agosto de 2014

Localidade do evento: Rio de Janeiro

Presentes: mais de 2000 (dois mil) participantes.

Conjuntura:

A programação proposta foi a seguinte:

DIA	ATIVIDADE
8/8 (sexta-feira) - 16h	Marcha em defesa da educação pública, laica e de qualidade
9/8(sábado) - 9h-13h	Mesa-redonda “Conjuntura, lutas sociais e educação”
9/8 (sábado) - 16h-19h	Grupos de Trabalho
10/8 (domingo) - 10h-13h	Plenária de encerramento

8/8 (sexta-feira) - 16h - Marcha em defesa da educação pública, laica e de qualidade

Participamos da marcha em defesa da educação pública, laica e de qualidade que aconteceu entre a Candelária e a Cinelândia.



9/8 (sábado) - 9h às 13h - Mesa-redonda “Conjuntura, lutas sociais e educação”

- A mesa foi composta pela professora da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) Mariluz Arriaga, pelo professor do IFSP, Valério Arcary, e pelo Professor da UFRJ, Roberto Leher.
- A acústica do ginásio e o som não estavam bons, o que dificultou o nosso registro, mas do que conseguimos entender. A Prof.^a Mariluz afirmou que os ataques à educação são internacionais, e as lutas também devem ser. Ela chamou de “tsunami neoliberal” a série de contrarreformas impostas à educação, como os critérios de produtividade e “qualidade” impostos pelas empresas que ganham cada vez mais espaço no ramo educacional.
- O Prof. Roberto Leher traçou um perfil dos novos setores que operam na educação. Para ele, os objetivos desses grupos são classistas, reservando propostas de educação distintas para reforçar a questão do trabalho intelectual e trabalho manual. Ao difundir para a sociedade que este projeto de educação é para todos, não deixa transparecer que é somente para poucos. O Encontro Nacional de Educação, para ele, demonstra que estamos no momento de construirmos nosso próprio projeto de educação e é preciso unir esforços com essa perspectiva.
- O Prof. Valério Arcary chamou a atenção para as ações globalizadas de ataques à educação e aos trabalhadores, sendo um pacote do Banco Mundial que está sendo implantado. Ele afirmou que há uma disputa ideológica em jogo e que é preciso que os movimentos sociais organizados entrem nessa disputa.

9/8 (sábado) - 16h às 19h – Grupos de Trabalho



Avaliação Meritocrática da Educação

Convidadas: Rejane Dias (**Primeira secretária regional Nordeste 2**)

Eliana Nunes (**Movimento Mulheres em Luta - PSTU**)

Coordenadora: Sophia Rosa (**Movimento Rua**)

Relatora: Bruna Tarcília Ferraz (**UFRPE**)

Número de participantes: 59

Principais debates realizados no grupo:

-Expectativas para o grupo de trabalho

- Pensar alternativas de luta contra a meritocracia
- Lutar pela educação pública, gratuita e de qualidade

-Tópicos das falas das convidadas

- O debate sobre avaliação e meritocracia vem se dando não só no Brasil, mas a nível internacional.
- Interesse do banco mundial, do capital em mensurar e fazer com que a avaliação seja uma forma de regular a educação e a formação de mão de obra para o mercado de trabalho.
- A avaliação meritocrática não melhora o resultado das escolas. Essa forma de avaliação meritocrática não tem a ver com a melhoria na qualidade do ensino, e sim com a tentativa de privatizar a educação.
- Precisamos questionar o PNE, pois ele não atende aos interesses da classe trabalhadora.
- Existe uma conexão entre a questão da precarização, privatização e meritocracia.



- Discurso da gestão eficiente para justificar a privatização da escola pública, da educação infantil, do ensino superior.
- Importância de lutar pelos *10% do PIB já*, para a educação pública.
- Luta pelo investimento na educação, investindo nos professores que possuem percursos diferentes do ponto de vista da sua formação e devem ser valorizados.
- Lutar contra a opressão e a exploração na categoria, pela valorização da carreira docente, contra a meritocracia, pela valorização da jornada de trabalho das mulheres.
- A luta contra o PNE envolve a luta pela educação pública, gratuita e de qualidade.
- Precisamos pensar sobre a escola como espaço de transformação social, e o encontro nacional de educação é lugar fundamental para isso.

-Tópicos do debate no grupo.

- somos contra a meritocracia, e seus desdobramentos.
- nos posicionamos contrários ao PNE por seu caráter privatista e precarizante.
- verificar como a política meritocrática ocorre em outros estados do Brasil.
- Luta contra a concorrência entre os professores.
- Lutar pela estrutura necessária e a questão da saúde do professor.
- Crítica ao produtivismo acadêmico e sobre nossa representação sobre a questão do trabalho docente.

Propostas/ ações:

Orientação: Propostas pontuais e objetivas a serem encaminhadas como propostas a serem apreciadas pelas entidades e pelo Encontro Nacional de Educação.

- autoavaliação institucional com critérios definidos internamente com ampla participação dos sujeitos envolvidos.



- contemplar o tripé ensino-pesquisa e extensão nos processos de avaliação do ensino superior.
- excluir o caráter punitivo das políticas de avaliação da escola e da universidade.
- avaliação com respeito às particularidades locais, regionais, de classe, de gênero, etnia, etc.
- avaliação com observância das condições de trabalho.
- precisamos pensar proposições para o modelo diferenciado de educação através de encontros regionais e nacionais.
- pensar a avaliação institucional com critérios construídos democraticamente.

10/8 (sábado) - 10h às 13h – Plenária de encerramento

- A plenária de encerramento do ENE teve início com a leitura dos resultados dos grupos de trabalho, realizados durante a tarde de sábado, e apresentados pelos relatores.
- Moções de apoio à luta dos trabalhadores da educação no México, ao povo palestino, à greve das universidades estaduais de São Paulo, que neste domingo completa 75 dias, à greve dos trabalhadores da educação do Piauí, contra a criminalização dos movimentos sociais, entre outras, foram apresentadas durante a plenária.
- Ao final, foi feita a leitura da carta do Rio de Janeiro, manifesto do Encontro Nacional de Educação, que trouxe a sistematização dos sete eixos que nortearam os debates tanto do evento nacional quanto dos encontros preparatórios, realizados no primeiro semestre deste ano. No documento, aclamado pela plenária, os participantes indicaram a constituição de comitês estaduais em defesa da escola pública, a realização, nos estados, na segunda quinzena de outubro, de um dia de luta em defesa da educação pública e a realização, em 2016, do II Encontro Nacional de Educação, precedido de encontros estaduais.

Implicações para ADUFERPE:



- Diretoria da ADUFERPE, juntamente com o GTPE/ADUFERPE deve:
 - promover debates na UFRPE sobre o PNE atual e a precarização do trabalho docente;
 - promover plano de lutas em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade;
 - participar da construção do Comitê Pernambucano em Defesa da Escola Pública, juntamente com a Regional NE II do ANDES-SN

Recife, 18 de agosto de 2014.
Bruna Tarcília